



ENTREVISTA COM A PROFESSORA MESTRA CRISTINA TORRES DA SILVA FERREIRA* – COORDENADORA LOCAL DO PARFOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)

INTERVIEW WITH THE MASTER TEACHER CRISTINA TORRES DA SILVA FERREIRA – LOCAL COORDINATOR OF PARFOR OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF MARANHÃO (UFMA)

José Carlos de Melo 1

Professora quando começou o Parfor na sua cidade? Conte um pouco dessa história?

O Parfor foi implantado em Grajaú no mesmo ano de sua criação, inicialmente através do termo assinado final de 2019, pelo gestor municipal e ministro da educação, daí em diante, foi iniciado todo processo de logística no município e de cadastro dos professores na plataforma Freire que em 2019 passou a se chamar de plataforma CAPES de Educação Básica.

Uma grande mobilização por parte da secretaria de educação foi feita, pois o município seria contemplado com Curso superior aos professores em exercício que ainda não tinham formação superior e também aos professores que já tinham/têm formação, mas que não atuavam na área de formação.

A Secretaria Municipal de Educação, adequou uma Escola para atender especificamente os alunos do Parfor, com salas climatizadas, auditório e área livre, bem como todo suporte material e operacional para receber os primeiros acadêmicos dos cursos do Parfor presencial da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

As primeiras turmas do Parfor, entrada 2010.1, foram: duas turmas do Curso de Primeira Licenciatura em Pedagogia, uma turma de segunda Licenciatura Educação Física e uma turma de segunda Licenciatura em Física. A recepção dos calouros foi marcada por uma solenidade de boas vindas no mês agosto de 2010 com a presença do magnífico Reitor da UFMA, Professor Doutor Natalino Salgado Filho, Coordenadores dos cursos e das autoridades.

* Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA (2001), Graduação em História pelo Centro Universitário Internacional (2020) Mestrado em Educação pela Universidade Católica de Pernambuco? UNICAP (2012), Especialização em Planejamento Educacional pela Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO (2003), Especialização em Formação de Gestores pela Universidade Federal de Juiz de Fora - UFRJ (2011) e Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA (2012). Atualmente Professora da Educação Básica, e coordenadora local do Programa de Formação de Professores da Educação Básica - Parfor na UFMA em Grajaú, atuando nas principais áreas: Formação Continuada de Professores da Educação Básica, Política e planejamento Educacional e Metodologias de Ensino. Lattes <http://lattes.cnpq.br/3013691066038226>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3778-4147>. E-mail: cristinatorresferreira@gmail.com

2 Pós-doutor em Educação pela Universidade Católica de Santos (UNISANTOS). Docente Associado do Departamento de Educação II da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino da Educação Básica (PPGEEB). Coordenador Institucional do Parfor/UFMA Coordenador do Grupo de Estudos, Pesquisas, Educação, Infância & Docência - GEPEID. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1282285394690979> . ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0501-8141> . E-mail: mrzeca@terra.com.br



Na sua opinião qual a relevância do Parfor na Formação de Educadores da Educação Básica?

A relevância do Parfor presencial, na minha opinião a partir das observações ao longo dos quase 13 anos na coordenação local, se dá inicialmente por ser um programa que leva as Universidades até os municípios brasileiros que apresentam suas demandas de carência de formação superior dos professores da rede de ensino, com todo seu conjunto didático pedagógico, oportunizando assim que tenham uma formação de qualidade com a chancela da IES, considerando as especificidades de cada região.

Oportunizar o curso superior para os professores em exercício de modo presencial aos finais de semana e nos períodos de recesso escolar, garante que o professor realize a formação sem prejuízo das atividades na escola, enquanto, os preconiza a uma reflexão e ação de abdições necessárias para que isto ocorra, assim posto, reitero que assim como em Grajaú-MA, muitos municípios têm a oportunidade de fazerem seus cursos a distância através da UAB, mas preferem o Parfor presencial, mesmo sabendo que têm que abdicar dos finais de semana, aumentando ainda mais a relevância do programa.

Você pode nos dizer quantos alunos/professores já foram formados pelo Parfor no seu município?

Desde a primeira entrada em 2010.1, já formaram 276 professores, nos cursos de Primeira Licenciatura em Pedagogia, primeira licenciatura em História, segunda licenciatura em Física e segunda Licenciatura em Educação Física.

Você como Coordenadora Local do PRFOR/UFMA, pode nos dizer o que mudou no ensino da educação básica, após esses alunos/professores se formarem?

Estou coordenadora local do Parfor, o que condiz com a minha essência que é professora de educação básica e pesquisadora e nesse parâmetro eu posso responder com riqueza de detalhes o que mudou no ensino da educação básica após esses alunos professores se formarem na Universidade Federal do Maranhão. Através desse programa o Índice de Desenvolvendo da Educação Básica – IDEB escola onde esses professores trabalho melhoraram.

Os encontros pedagógicos dos professores nas escolas mudaram, o que antes era apenas receber orientações agora passa ser um compartilhamento de idéias e conhecimentos, propiciando uma ação conjunta e participativa buscando a melhoria do ensino e aprendizagem.

Mudou não somente a postura profissional desses professores, a auto estima também mudou. Relato aqui orgulhosamente que, quando os encontro em alguma capacitação ofertada pelo município é comum e constante eles virem até mim dizendo *“professora Cristina Torres eu lembro com carinho de todos os finais de semana que passamos na universidade estudando”* relatam que não foi fácil, todavia com um belo sorriso no rosto eles completam suas frases *“valeu a pena”*, e aí me lembro da música Pescador de ilusões, Canção de O Rappa:

“ Se meus joelhos não doessem mais/Diante de um bom motivo/Que me traga fé, que me traga fé/Se por alguns segundos eu observar/E só observar. A isca e o anzol, a isca e o anzol/ A isca e o anzol, a isca e o anzol/Ainda assim estarei pronto pra comemorar/Se eu me tornar menos faminto/E curioso, curioso/O mar escuro, trará o medo lado a lado/Com os corais mais coloridos.Valeu a pena, ê ê/Valeu a pena, ê ê/ Sou pescador de ilusões/Sou pescador de ilusões [...]”

Esse encantamento, essa proeza nos dão energia e vigor que se resume na certeza de que todos são professores pesquisadores.

Nesse processo de formação inicial, quais os atores envolvidos? E qual a função e importância de cada um deles para o sucesso do Programa?

No processo de formação continuada através do Parfor, os atores envolvidos, conforme instituído na legislação que o institui, é implementado em regime de colaboração entre o MEC, por intermédio da Capes, as Instituições de Ensino Superior, os municípios, os estados e o Distrito Federal.

Cada um com sua função específica, sendo a Capes responsável pela gestão executiva e financeira; atribuído às Instituições de Ensino Superior ofertar e implantar turmas dos cursos estabelecidos; a responsabilidade aos municípios, estados e Distrito Federal em prover condições necessárias visando garantir desde a participação até a permanência dos professores nos cursos ofertados na rede de ensino.

Ver-se que os atores envolvidos no processo cada um com sua responsabilidade, somam positivamente para que os alunos/professores do Parfor tenham o suporte necessário para permanecerem e concluírem com êxito sua graduação, no entanto, deixar de executar uma das ações postas, pode comprometer o resultado esperado que é a formação docente.

Sobre os egressos do Parfor da sua Cidade, o que pode nos dizer? Por onde estão eles hoje e o que fazem? Tem alguma história de sucesso?

O que eu tenho a dizer em relação aos egressos do curso do Parfor em Grajaú-MA, é um reflexo do que ouvimos dos diretores das escolas dos coordenadores escolares e até mesmo do secretário de Educação quando nos encontram dizendo que esses professores que foram alunos do Parfor se destacam em relação aos demais. De início já é perceptível a forma com a qual eles lidam com os entraves que aparecem no decorrer do processo educativo na sala de aula.

Nós temos egressos do Parfor que são coordenadores de escolas que estão fazendo a diferença nas escolas do campo, que estão fazendo a diferença nas comunidades indígenas. Temos um exemplo vários exemplo de sucesso, dentre eles, temos um exemplo de uma aluna que está concluindo o mestrado em educação pela Universidade de Brasília; exemplos de professores com novas maneira de ensinar e de aprender. Escrevi um artigo intitulado O Parfor NA UFMA: da utopia à realização dos professores indígenas Tenetehara de Grajaú-MA, publicado no livro "CHÃO DA ESCOLA: histórias e Memórias, organizado pelas professoras Maria da Glória Guimarães Correia e Telma Bonifácio dos Santos Reinaldo em 2019, onde evidencio o relato da vivência de nove professores indígenas formados em pedagogia pelo Parfor em Grajaú-MA, o espelho desses professores indígenas são de que a formação continuada abre horizontes, que antes não se imaginava ter, abre possibilidades através da inclusão que todos têm direito de aprender para ensinar. Nesse sentido o programa ultrapassa uma formação continuada pois ele dar um preparo humanizado para além da sala de aula.

Eu não poderia deixar de citar o caso de uma egressa que na qual o seu sonho era ser é uma professora com graduação em pedagogia e através do programa ela conseguiu não somente a graduação em pedagogia como também fazer esse curso de graduação UFMA que respeita a diversidade; Onde está essa professora agora? ela continua sendo a professora de educação infantil só que exercendo sua função docente com excelência, ela não quis alçar novos voos na carreira profissional atuando em outra área, mas preferiu por opção própria dar um retorno necessário e merecido as crianças da educação infantil ensinando com a capacidade provocativa e efetiva da aprendizagem de seus alunos.

Como é sabido na sua região existem vários alunos cursistas indígenas, conte-nos um pouco de especificidades desses alunos/professores no Parfor.

Os cursos presenciais do Parfor,ofertados pela UFMA, visam a formação superior dos professores considerando as especificidades de cada região, suas culturas, com o rigor científico da formação superior, incluindo assim troca de saberes e agregando novos conhecimentos, nesse contexto os alunos/professores indígenas guajajaras, também conhecidos como teneteharas,

buscam a formação superior para afirmarem suas identidades, para propagarem seus direitos e também seus deveres como docentes e responsáveis pela formação dos seus alunos.

Temos mais de 20 egressos formados pelo Parfor e mais de 10 cursando. Os nossos alunos tem prazer de dizer que são alunos UFMA, têm prazer de virem todos os finais de semana mesmo com suas dificuldades, pois as aldeias assim como muitos alunos que moram no campo, se deslocam de uma distância grande da cidade. Os nossos alunos indígenas sem desmerecer os não indígenas tem garra não reclama redigem seus textos a punho se esforçam e produzem conhecimento. Costumo dizer que o Parfor em Grajaú é indígena, pois, respeita a diversidade, convive com as diferentes culturas e há de fato troca de saberes que unidos transforma-se em conhecimento.

Obrigada por conceder este espaço para compartilhar um pouco do Parfor presencial do município de Grajaú-MA,

Com estima e admiração, Cristina Torres

Recebido em 18 de abril 2022.

Aceito em 23 de maio de 2022.